



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – PROEAD
CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ROBERTA MORAIS DA SILVA

HIGIENE E SEGURANÇA HOSPITALAR DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA NO HOSPITAL REGIONAL DA CIDADE DE
PATOS-PB

PATOS – PB

2014

ROBERTA MORAIS DA SILVA

**HIGIENE E SEGURANÇA HOSPITALAR DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA NO HOSPITAL REGIONAL DA CIDADE DE
PATOS-PB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Curso de Administração Pública, modalidade de ensino a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, Linha de Formação Específica (LFE) I - Gestão Municipal da Saúde, semestre 2014.2.

Orientadora: Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira

PATOS – PB

2014

S586h Silva, Roberta Morais da
Higiene e segurança hospitalar de urgência e emergência no
Hospital Regional da Cidade de Patos-PB [manuscrito] / Roberta
Morais da Silva. - 2014.
18 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração Pública EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,
2014.

"Orientação: Prof^a. Viviane Barreto Motta Nogueira,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Segurança Hospitalar. 2. Higiene. 3. Riscos
Ocupacionais. 4. Profissionais de Saúde. I. Título.

21. ed. CDD 361

ROBERTA MORAIS DA SILVA

**HIGIENE E SEGURANÇA HOSPITALAR DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA NO HOSPITAL REGIONAL DA CIDADE DE
PATOS-PB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Curso de Administração Pública, modalidade de ensino a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, Linha de Formação Específica (LFE) I - Gestão Municipal da Saúde, semestre 2014.2.

Aprovada em: 06/12/2014

BANCA EXAMINADORA

Viviane Barreto Motta Nogueira

Profa. Dra. (Viviane Barreto Motta Nogueira)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Geuda Anelize da C. Gonçalves

Profa. Dra. Geuda Anelize da Costa Gonçalves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sandra Maria Araújo de Souza

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 RISCOS HOSPITALARES.....	7
2.1.1 RISCOS BIOLÓGICOS	7
2.1.2 RISCOS QUÍMICOS	8
2.1.3 RISCOS FÍSICOS	8
2.1.4 RISCOS PSICOSSOCIAIS.....	9
2.2 HIGIENE E SEGURANÇA NO MEIO HOSPITALAR	9
2.2.1 GERENCIAMENTO DA HIGIENE E SEGURANÇA HOSPITALAR.....	9
2.2.2 SESMT, A CIPA E A SEGURANÇA	10
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
3.1 TIPO DE INVESTIGAÇÃO	11
3.2 AMOSTRA DE ESTUDO	12
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	12
3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICE A	18

HIGIENE E SEGURANÇA HOSPITALAR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO HOSPITAL REGIONAL DA CIDADE DE PATOS-PB

SILVA, Roberta Morais da

RESUMO

Nas instituições de saúde, os profissionais estão expostos a uma diversidade e multiplicidade de riscos ocupacionais que, por vezes, culminam com a ocorrência de acidentes de trabalho. Numa fase em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) apelam ao desenvolvimento de uma cultura de segurança preventiva, face ao aumento do número de acidentes de trabalho e de doenças profissionais, torna-se fundamental analisar a qualidade dos procedimentos de higiene e segurança hospitalar na Unidade Regional de Urgência e Emergência da cidade de Patos-PB, haja vista que este ambiente oferece riscos potenciais aos profissionais. Neste sentido, o presente trabalho é um estudo descritivo e analítico que aborda a questão da higiene e segurança na unidade hospitalar, procurando caracterizá-los e relacioná-los com os riscos profissionais.

Palavras - Chave: Higiene e Segurança Hospitalar. Riscos Ocupacionais. Profissionais de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais como unidades prestadoras de cuidados de saúde caracterizam-se por ser em organizações complexas, que envolvem profissionais de saúde, com o intuito de desenvolverem ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população em geral, assistindo o ser humano, avaliando as suas necessidades de forma holística e implementando a assistência nas condições e no local em que se encontram.

Para a saúde do trabalhador, a explicação do adoecer e morrer extrapola os fatores presentes em seu ambiente de trabalho e incorpora o significado cultural, político e econômico que a sociedade lhe atribui, o que determina também o seu caráter de subjetividade (MENDES; DIAS, 1999). Apesar de historicamente a categoria dos profissionais de saúde não ter sido considerada de alto risco para os acidentes e doenças profissionais, essa situação tomou novo rumo mediante vários estudos e estatísticas que confirmaram que os profissionais de saúde, especialmente os trabalhadores das unidades hospitalares, estão sujeitos a maior número de riscos ocupacionais do que outras categorias.

Neste contexto, descreve-se a unidade hospitalar como o principal local de trabalho onde esses profissionais atuam em contato direto e contínuo com o paciente, configurando-se, portanto, em um ambiente no qual esses riscos e as exposições aos mesmos são maiores e mais frequentes, entre os quais destacamos os físicos, os químicos, os biológicos, os ergonômicos, os mecânicos, os psíquicos e os sociais.

A complexidade dos temas que envolvem à segurança no ambiente hospitalar, exige um tratamento multiprofissional, tanto para a tomada de decisões técnicas, como para as administrativas, econômicas e operacionais. Portanto, o desenvolvimento de conhecimento mais aprofundado sobre os hospitais e sobre o trabalho desenvolvido nestas instituições é estratégico, uma vez que as melhorias nos processos de produção poderão ter reflexos significativos em termos de qualidade de atendimento à população e, também, com relação à diminuição de custos para o sistema público de saúde. Esta economia pode ser não apenas direta, com redução de custos operacionais, mas também indireta, na medida em que poderá haver reflexos positivos para a saúde da população trabalhadora, reduzindo doenças e acidentes ligados ao trabalho. O problema desse consiste em responder a seguinte questão: Como os profissionais de saúde que atuam no HRP, percebem a qualidade dos procedimentos de higiene e segurança hospitalar nesta Unidade?

Por esta razão, o presente trabalho tem a finalidade identificar a opinião dos profissionais de saúde que atuam no Hospital Regional de Patos, quanto à qualidade dos procedimentos de higiene e segurança hospitalar, haja vista que este ambiente oferece riscos potenciais aos profissionais. Evidenciando assim, a visão dos mesmos quanto aos riscos, os quais estão expostos caracterizando a importância da higiene e segurança no setor hospitalar, especialmente relacionada à qualidade do serviço e a humanização tanto dos pacientes, quanto dos profissionais da saúde, buscando com isso contribuir para posteriormente, sensibilizá-los da necessidade de normalização dos procedimentos para melhoria do resultado da ação hospitalar.

Para tanto, o estudo foi estruturado em três partes, que permitem situar a fundamentação teórica para subsidiar o mesmo e enquadrá-la metodologicamente expondo os resultados obtidos. Na primeira parte do trabalho é efetuado o enquadramento conceitual, onde se procede à revisão científica existente sobre o tema desta investigação. Na segunda parte do trabalho, está apresentado o desenvolvimento metodológico do estudo, abordando os materiais e métodos utilizados no estudo, descrevendo-se o tipo de investigação, as variáveis do estudo e, maneira como foi aplicado o instrumento. Por fim, tem-se apresentação do tratamento estatístico e análise dos dados referentes às variáveis em estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os hospitais são entidades que se caracterizam por serem organizações complexas e cujo propósito é tratar dos pacientes doentes, também são constituídos por um conjunto de serviços diversificados e especializados, que englobam as atividades que conduzem ao diagnóstico médico e ao tratamento de doentes, ao qual está frequentemente associado a obtenção de um conjunto de informações fornecidas por serviços especializados. O tratamento do doente pode exigir o internamento e portanto, a necessidade de prestar cuidados de base - alimentação e higiene - e o recurso a técnicas diferenciadas.

Existe ainda um conjunto de serviços que sem desenvolverem tarefas específicas na área da saúde, são fundamentais para o funcionamento de um hospital, destacando-se: os serviços de instalações e equipamentos; os serviços farmacêuticos, as centrais de esterilização, os serviços de sistemas de informação, os serviços de limpeza, entre outros.

Face ao exposto, podemos inferir que o ambiente hospitalar oferece múltiplos e variados riscos profissionais, específicos do tipo de atividade desenvolvida, das características inerentes ao desempenho profissional e da potencial má qualidade do ar interior. Para Funden (1996), citado em Silva, “Os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originem acidentes e doenças [...]” (SILVA, 2008).

A presente seção fornece informações pormenorizadas sobre os principais riscos profissionais em meio hospitalar no âmbito da higiene e segurança no trabalho.

2.1 RISCOS HOSPITALARES

2.1.1 RISCOS BIOLÓGICOS

O risco biológico é intensivamente encontrado no ambiente hospitalar. A necessidade de proteção contra um risco biológico é definida pela fonte do material, pela natureza da operação ou experimento a ser realizado, bem como pelas condições de realização. Os principais riscos de exposição dos profissionais a agentes biológicos são as infecções causadas por bactérias, vírus, fungos, clamídias e, em menor grau, pelos protozoários, artrópodes, todos eles provenientes num local de trabalho como os

hospitais, do contato com os doentes e da manipulação de produtos biológicos como: sangue, urina e outros fluídos biológicos. (CABRAL e VEIGA, 2008).

Segundo Resende apud Faria (2008), o risco de infecção está relacionado com os seguintes fatores: prevalência da doença, perfil dos casos atendidos, áreas de trabalho, categoria profissional, tempo de trabalho e medidas de prevenção e proteção implementadas (FARIA, 2008).

2.1.2 RISCOS QUÍMICOS

Os principais riscos de exposição dos profissionais de saúde a produtos químicos são gerados pela manipulação e armazenamento de uma variedade de substâncias químicas e também pela preparação e administração de medicamentos que podem provocar, desde simples alergias até importantes neoplasias (XELEGATI E ROBAZZI, 2003).

Mayan (2008), relata que a panóplia de produtos químicos utilizados em ambientes hospitalares, cuja a exposição acarreta riscos para a saúde humana, podemos mencionar: os gases anestésicos, outros gases (hidrogênio, oxigênio, azoto, acetileno), citostáticos, desinfetantes (álcool, hipoclorito de sódio, formaldeído, glutaraldeído), solventes orgânicos (acetona, éter, clorofórmio, metanol, etanol, entre outros) e outros produtos químicos.

2.1.3 RISCOS FÍSICOS

Os riscos de natureza física em meio hospitalar estão representados pelas radiações (ionizantes e não ionizantes), ambiente térmico, iluminância, ruído e vibrações que contribuem de forma decisiva para a ocorrência de diversas doenças profissionais e acidentes de trabalho.

Faria (2008) afirma que as radiações ionizantes produzem efeitos que afetam o próprio indivíduo exposto à radiação e pode manifestar efeitos nos descendentes do profissional de saúde que esteve exposto. Os efeitos imediatos após exposição a radiações ionizantes em doses excessivas são: irritação da conjuntiva ocular, da córnea e lesão da retina. Porém, a exposição a radiações não ionizantes tem efeitos imediatos no profissional de saúde, e pode contribuir para o envelhecimento prematuro da pele, e o eventual aparecimento de cataratas e cancro de pele. Os efeitos térmicos sobre os

tecidos em exposição prolongada, podem produzir um desequilíbrio do sistema de termo regulação, denominado por "golpe do calor" que pode revelar-se mortal (FARIA, 2008).

Portanto, algumas doenças relacionadas com o trabalho podem ser causadas pela ação desses fatores de risco, entretanto, os limites da ação dos mesmos são muitas vezes imprecisos.

2.1.4 RISCOS PSICOSSOCIAIS

De acordo com Janz (2002), os riscos de natureza psicossociais decorrem de dos respectivos fatores: Natureza da assistência prestada, complexidade de conhecimentos, trabalho por turnos, atendimento público e sobretudo stress individual e organizacional de grupo a que o profissional de saúde está sujeito.

O problema dos profissionais da saúde está de tal forma envolvido na assistência aos doentes, que muitas vezes nem se dão conta da sua própria vulnerabilidade ao stress. A sobrecarga de trabalho, o conviver com a morte, o sofrimento e a ansiedade com ela relacionada faz parte do quotidiano dos mesmos.

2.2 HIGIENE E SEGURANÇA NO MEIO HOSPITALAR

2.2.1 GERENCIAMENTO DA HIGIENE E SEGURANÇA HOSPITALAR

Um pleito hospitalar tem como finalidade prestar serviço a saúde dos cidadãos, com qualidade, eficiência e eficácia. Todos os níveis de gerenciamento devem, constantemente, reforçar as regras e regulamentos de higiene e segurança, estar alerta e identificar as práticas e condições inseguras, tomando imediatamente atitudes apropriadas para corrigir irregularidades.

O gerenciamento hospitalar deve assegurar a comunidade usuária, reduzir perdas e eventos adversos, preservar a organização, atender à legislação vigente e alinhar-se aos padrões para certificação de qualidade. Os gerentes e supervisores têm a responsabilidade de zelar para que ambos, ambiente e funcionário, apresentem-se em condições adequadas.

Anvisa (2011), em um comentário no blog Soluni, relata que o serviço de limpeza hospitalar, pilar estratégico em qualquer processo de certificação de qualidade, é uma das principais formas de prevenção e controle da disseminação nos serviços de

saúde, garantindo aos pacientes, clientes e profissionais, um ambiente limpo e seguro com redução do número de microorganismos.

O surgimento de infecções nos ambientes de assistência à saúde pode estar relacionado ao uso de técnicas incorretas de limpeza e desinfecção de superfícies e manejo inadequado dos resíduos, pela falta de qualificação profissional dos Auxiliares de Higienização, expondo assim, este profissional a riscos ocupacionais (físicos, químicos e biológicos), mesmo na presença de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), passando aquele que seria um controlador de infecções a ser um disseminador, oferecendo risco ao paciente, ao invés de segurança.

Isto não pode ser alcançado sem a administração efetiva de um programa de prevenção de acidentes que proporcione condições ambientais seguras para o paciente e para os profissionais que aí desenvolvem suas atividades de trabalho. O Hospital deve desenvolver continuamente essa política, assegurando que gerentes e funcionários estejam cientes de suas responsabilidades na redução de riscos e acidentes para todos os usuários.

2.2.2 SESMT, A CIPA E A SEGURANÇA

As empresas privadas e públicas (incluindo os hospitais) que possuem empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), são obrigadas a manter os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do trabalho (SESMT) e as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA).

A CIPA e SESMT são responsáveis por:

- ✓ Zelar pela saúde e integridade física do trabalhador.
- ✓ Revisar todos os acidentes envolvendo visitantes, pacientes e funcionários, bem como manter relatórios e estatísticas de todos os danos.
- ✓ Investigar e analisar acidentes, recomendando medidas preventivas e corretivas para evitá-los.
- ✓ Apoiar a área gerencial como consultor na área de segurança do trabalho e atividades afins.
- ✓ Coordenar e treinar a equipe de Brigada Contra Incêndio, bem como a população envolvida em situações de incêndio.

Recentemente, através da Portaria nº 5 de 17 de agosto de 1992, do Ministério do trabalho, ficou estabelecido que a CIPA terá como obrigatoriedade adicional a

confeção de denominado "Mapa de Riscos". Esse mapa deverá ser confeccionado com auxílio do SESMT e terá como finalidade básica fazer uma representação gráfica do reconhecimento dos riscos existentes nos diversos locais de trabalho, a conscientização e informação dos trabalhadores através da fácil visualização dos riscos existentes na instituição.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A referida pesquisa de campo foi desenvolvida levando-se em consideração os seguintes aspectos: Tipo de investigação, amostra de estudo, instrumento de coleta de dados, análise e discussão dos dados.

3.1 TIPO DE INVESTIGAÇÃO

A presente investigação científica desenvolveu-se a partir da pesquisa exploratória que tem “[...] como objetivo a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolvimento de hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa [...]”(LAKATOS e MARCONI, 2008, p 71).

O método para a realização deste trabalho, partiu de uma pesquisa de campo no Hospital Regional de Urgência e Emergência na cidade de Patos-PB. Na realização de uma pesquisa, Oliveira (2002, p. 66) afirma que depois de definidas as fontes de dados e o tipo de pesquisa, que pode ser de campo ou de laboratório, devemos levantar as técnicas a serem utilizadas para a coleta de dados, destacando-se: questionários, entrevistas, observação, formulários e discussão em grupo.

A técnica escolhida para a coleta de dados, deu-se pela aplicação de um questionário direcionado aos sujeitos, constituído por uma série ordenada de perguntas pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

O propósito da análise é refinar os dados em informações quantitativa, a fim de transformar as informações em conhecimentos, por meio de técnicas interpretativas e ferramentas estatísticas para os questionários.

3.2 AMOSTRA DE ESTUDO

O respectivo estudo transcorreu no Hospital Regional de Urgência e Emergência, localizadas na cidade de Patos-PB. Quanto aos sujeitos envolvidos na pesquisa de campo, totalizaram 25 (vinte e cinco) participante, pois a mesma efetuou-se aleatoriamente classificando por categoria profissional, conforme as funções exercidas, tais como: Médico, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliar de Serviços Gerais. Segue abaixo o relato quanto à divisão e o número de sujeitos envolvidos na pesquisa de campo:

Quadro 01 – Sujeitos envolvidos na pesquisa distribuídos em categorias

CATEGORIA	QANTIDADE DE PARTICIPANTES
Médicos	02
Enfermeiros	09
Técnico de Enfermagem	08
Auxiliar de Serviços Gerais	06

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Na investigação foi aplicado o instrumento de coleta de dados denominado de questionário (Apêndice A), organizado a partir de seis questões objetivas, a fim de obter uma melhor compreensão da problemática em estudo.

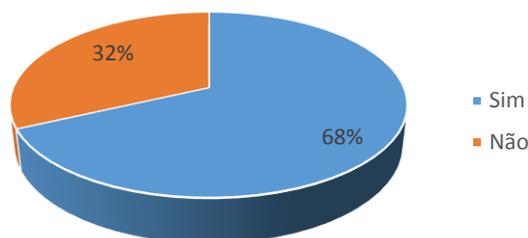
Dessa forma, a aplicabilidade do questionário direcionou-se as categorias profissionais citadas a cima, os quais exercem suas funções no setor hospitalar de urgência e emergência na cidade de Patos-PB. Os dados foram processados na planilha eletrônica e dispostos em gráficos para efeito de análise. Diante do exposto, a investigação contribuiu significativamente para tecer ideias e argumentos favoráveis, contidos na elaboração teórica da proposta.

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Quanto à análise e discussão dos resultados, a pesquisa investigativa tem a finalidade de apresentar o tratamento estatístico utilizado neste estudo, para descrição das questões respondidas ao questionário aplicado aos profissionais de saúde do Hospital Regional de Patos- PB.

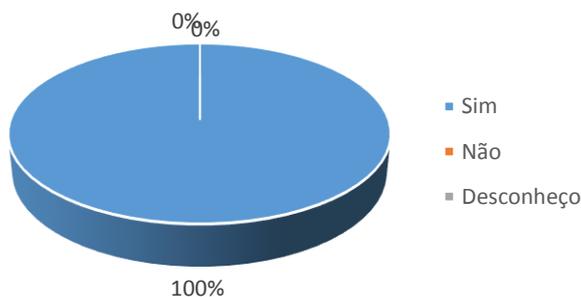
Participaram do presente estudo 25 trabalhadores, sendo 8% médicos, 36% enfermeiros, 32% técnicos de enfermagem e 24% auxiliares de serviços gerais. Em relação ao gênero dos sujeitos, observou-se que predominantemente pertenciam ao sexo 32% feminino e 68% masculino.

Figura 1: A gestão administrativa preocupa-se com a melhorias das condições de trabalho e promoção da segurança e saúde dos trabalhadores e pacientes?



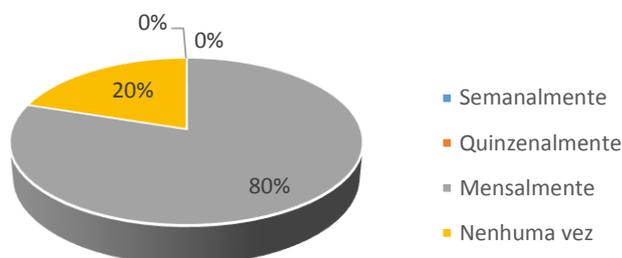
Relativo a gestão administrativa o Hospital Regional, o mesmo preocupa-se com a melhorias das condições de trabalho e promoção da segurança e saúde dos trabalhadores e pacientes. Observa-se na figura 1, que 68% dos sujeitos, afirmaram da preocupação que a gestão administrativa tem para com eles nas condições de melhoria e segurança na saúde dos mesmos. No entanto, 32% confirmaram que não há essa preocupação.

Figura 2: O hospital possui planos de emergência para enfrentar situações críticas como falta de energia elétrica, água, incêndio e inundações?



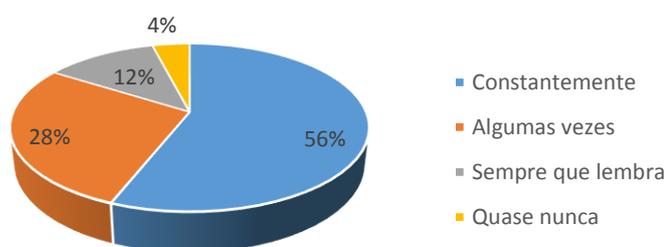
Nos dados obtidos pela pesquisa, constatou-se que 100% dos profissionais participantes afirmaram que existe planos de emergência para enfrentar situações inesperadas ou críticas.

Figura 3 - São realizadas reuniões com a comunidade de saúde, para discutir problemas de higiene e segurança existentes em sua unidade de saúde?



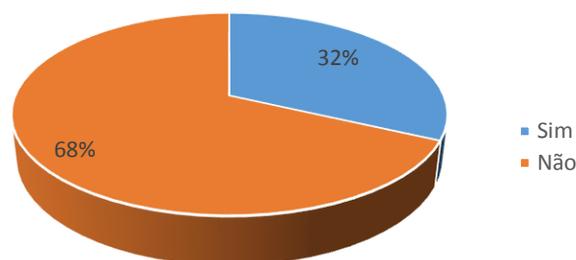
Nota-se através do gráfico acima, que 80% dos profissionais confirmaram que há reuniões mensalmente com todos os profissionais, porém 20% afirma que não acontece nenhuma vez essas reuniões para tratar da higiene e segurança na unidade de saúde.

Figura 4 - Você utiliza os acessórios de higienização e segurança adequadamente e durante todo o período de exercício no ambiente hospitalar?



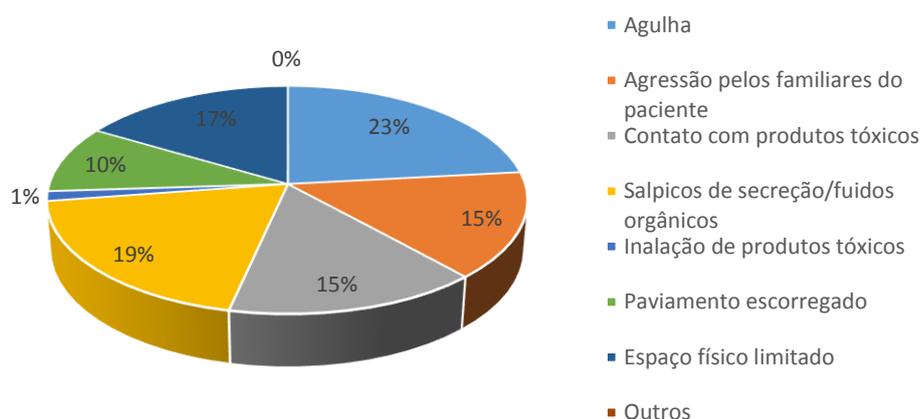
Diante do gráfico exposto, nota-se que 56% dos profissionais utiliza os acessórios de higienização e segurança constantemente, 28% responderam que algumas vezes, 12% afirmaram sempre que lembra e 4% quase nunca utiliza.

Figura 5 - Você sofreu algum acidente em serviço, por desproteção dos equipamentos de segurança?



De acordo com a figura 5, percebe-se que 32% dos profissionais sofreram algum tipo de acidente por desproteção dos equipamentos de segurança. Entretanto, 68% ao protegerem-se e estarem atentos no ato do serviço não houve nenhuma ocorrência de acidente.

Figura 6 - Quais os principais agentes materiais envolvidos nos acidentes que compromete a vida do profissional que atua no ambiente hospitalar?



Os Profissionais de saúde que colaboraram ao responder o questionário aplicado para enriquecer a fundamentação do presente estudo, afirmam 23% que a agulha é um instrumento de maior risco de acidente, 19% acredita que os salpicos de secreção e fluidos orgânicos, 17% responderam que o espaço físico limitado provoca acidentes, 15% assegura que o contato com produtos tóxicos aumentam o risco de acidentes, 15% registra que as agressões pelos familiares dos paciente implica em risco para sua vida, 10% que o pavimento escorregadio pode ocasionar acidentes, 1% responderam que a inalação de produtos tóxicos comprometem a vida do profissional na unidade hospitalar. Nenhum outro agente material de acidentes foi sugerido pelos profissionais, além dos expostos no questionário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu-nos conhecer e refletir acerca dos riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de saúde, dando ênfase a importância da higiene e segurança hospitalar em um hospital de urgência e emergência, o qual oferta serviços de saúde mais complexos, com relação ao índice de gravidade das doenças e acidentes.

Com este propósito o trabalho descreveu a percepção dos profissionais de saúde que atuam no Hospital Regional de Patos- PB, na perspectiva sob a qualidade dos procedimentos de higiene e segurança nesta Unidade, tomando como base a gestão administrativa desse ambiente, os riscos ocupacionais que são expostos constantemente, a preocupação em sua qualidade de vida ao fazer a higienização correta e utilizar os recursos de segurança adequadamente.

A qualidade do serviço hospitalar se reflete diante da higienização e segurança oferecidos tanto para os profissionais que trabalham-na, quanto aos pacientes, tornando-se papel de suma importância no processo de atendimento a saúde. A identificação da importância no processo de higiene e segurança implica em uma assistência com qualidade adequada.

Como sugestão para aprofundamento futuro do referente estudo, é pesquisar indicadores de avaliação para estabelecimentos de saúde, no que tange a Higienização e Segurança na unidade hospitalar com um todo, a fim de melhorar o nível de qualificação.

ABSTRACT

In health institutions, professionals are exposed to a diversity and multiplicity of occupational risks that sometimes culminate with the occurrence of accidents at work. At a stage when the World Health Organization (WHO) and the International Labour Organization (ILO) called for the development of a preventive safety culture, given the increase in the number of accidents at work and occupational diseases, it is crucial to analyze the quality of hygiene procedures and hospital safety in the Regional Emergency Unit and Emergency city of Patos-PB, given that this environment offers potential risk to professionals. In this sense, the present work is a descriptive and analytical study addresses the issue of health and safety at the hospital, trying to characterize them and relate them to occupational hazards.

Keywords: Hygiene and Hospital Safety. Occupational Risks. Health professionals.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Conceição Lira, limpeza hospitalar, manual de segurança de limpeza e desinfecção de superfícies, Saúde, 2011. Disponível em <http://blog.solunni.com.br/saude/importancia-do-servico-de-higiene-e-limpeza-hospitalar-no-combate-a-agentes-infecciosos>. Acesso em 02 de Outubro de 2014.

CABRAL, F., VEIGA, R: (2008) – Higiene, segurança, saúde e prevenção de acidentes de trabalho – Verlag Dashofer. v. 2, 3.

FARIA, A. M. C. (2008) – Caracterização e Análise dos Acidentes de Trabalho com Profissionais de Enfermagem numa Unidade Hospitalar – Dissertação de Mestrado. Escola de Engenharia da Faculdade do Minho, Janeiro, p. 146.

JANZ, K. – The health nursing belief model. – In: Health Behaviour and Health Education. 3rd ed. Chap. 3, p. 45-66. 2002.

MAYAN O. (2008) – Gestão dos riscos químicos em ambiente hospitalar. O caso dos anestésicos – Conversas de fim de tarde 2008, Fevereiro – Beja.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Saúde dos trabalhadores. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e Saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. p. 431 - 456.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 320.

SILVA, L. M. R. M. M da (2008) – Riscos Ocupacionais e qualidade de vida no trabalho em profissionais de enfermagem – Universidade Aberta – Mestrado em Comunicação em Saúde, Agosto, p.168.

XELEGATI, R.; ROBAZZI, M. L. C. C. (2003) - Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. - Rev. Latino-Americana Enfermagem, (Maio – Junho), p.11-50.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – PROEAD
CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

QUESTIONÁRIO

Este questionário foi desenvolvido no âmbito de um artigo do Bacharelado de Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba. O mesmo tem como objetivo, analisar a qualidade dos procedimentos de higiene e segurança hospitalar na Unidade Regional de Urgência e Emergência da cidade de Patos-PB. A informação recolhida é **confidencial** e destina-se **única e exclusivamente** a fins de estudo estatístico. Desde já agradeço a sua participação.

IDENTIFICAÇÃO	
SEXO	Feminino <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/>
CATEGORIA PROFISSIONAL	Médico <input type="radio"/> Enfermeiro <input type="radio"/> Técnico de Enfermagem <input type="radio"/> Auxiliar de serviços Gerais <input type="radio"/>

A gestão administrativa preocupa-se com a melhorias das condições de trabalho e promoção da segurança e saúde dos trabalhadores e pacientes?

Sim Não

O hospital possui planos de emergência para enfrentar situações críticas como falta de energia elétrica, água, incêndio e inundações?

Sim Não Desconheço

São realizadas reuniões com a comunidade de saúde, para discutir problemas de higiene e segurança existentes em sua unidade de saúde?

Semanalmente Quinzenalmente Mensalmente Nenhuma vez

Você utiliza os assessórios de higienização e segurança adequadamente e durante todo o período de exercício no ambiente hospitalar?

Constantemente Algumas vezes Sempre que lembra Quase nunca

Você sofreu algum acidente em serviço, por desproteção dos equipamentos de segurança?

Sim Não

Qual tipo de acidente? _____

Assinale, até o máximo de três, os principais agentes materiais envolvidos nos acidentes que compromete a vida do profissional que atua no ambiente hospitalar.

Agulha Inalação de produtos tóxicos
 Agressão pelos familiares do paciente Pavimento escorregadio
 Contato com produtos tóxicos Espaço físico limitado
 Salpicos de secreção/ fluidos orgânicos Outros _____